

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Lírio Ribeiro, Ana Célia Alves da Silva, Amanda Nunes Ferreira
Acadêmica em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-
UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

Orientadora: Halana Cecília Vieira Pereira

E-mail para contato: vitoriaribeiro.vlr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na gestação, a mulher vivencia transformações e mudanças no seu corpo, e espera com grande expectativa e alegria para a chegada de um novo ser. Toda mulher tem seus direitos: de ser bem acompanhado no pré-natal, bem orientada e informada sobre cada passo da sua gestação, mas isso não vem acontecendo. No Brasil vem crescendo o número de mulheres que sofrem violência obstétrica que é caracterizada por condutas excessivas, e desnecessárias, com negligência dos seus direitos ou discriminação, através do tratamento desumanizado, restrição ao leito no pré-parto, com ocitocina quase de rotina, uso de abusos verbais, humilhações, e a proibição de acompanhante podendo acontecer no momento da parturição, no parto, pós-parto ou no atendimento ao abortamento dessas mulheres. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou relatar a ocorrência de violência obstétrica realizada pelos profissionais que assistem a mulher no momento de pré-parto e parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária de cunho qualitativo que obteve os dados para análise através das bases de dados, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SCIELO, publicados entre os anos de 2015 a 2018. Foi utilizado o descritor: o que é violência obstétrica e suas formas de praticá-la, conhecimento das puérperas sobre os seus direitos no pré e pós-parto, conhecimento das gestantes sobre a violência obstétrica, foram encontrados 290 trabalhos, porém foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e critérios de exclusão: trabalhos repetidos e que não se encaixavam na temática, restando 6 artigos. **RESULTADOS:** Foi possível delinear que essas pacientes acabam ficando com traumas que contribui para uma alteração na sua qualidade de vida. O medo e a lembrança negativa as acompanham a cada passo percorrido, minimizando a vontade de engravidar de novo e passar por tudo novamente. **CONCLUSÃO:**

Sensibilizando-se acerca dessas mulheres e de cada ato de violência praticado, que vem crescendo a cada dia, se faz necessário a equipe multiprofissional. É fundamental o papel do enfermeiro por prestar assistência contínua ao paciente, no respeito dos direitos de cada gestante, e na prática de uma assistência humanizada. Essa população deve receber cuidados apropriados, com vista a reabilitação da saúde e ao seu retorno a uma boa qualidade de vida.

Palavra-chave: violência obstétrica, formas de praticá-las, cuidado humanizado.